

## INTERCÂMBIO

## Fuja da cilada

Procurar assistência de agências especializadas é uma ótima opção para evitar problemas durante a viagem

TANIA RAUBER  
DA REDAÇÃO

**C**olocar o pé na estrada, conhecer gente nova, aprender ou aperfeiçoar um outro idioma, conhecer novos lugares, novas culturas é, com certeza, o desejo de todo jovem. Mas antes de colocar a mochila nas costas é preciso tomar alguns cuidados para que essa experiência não se torne um pesadelo.

Treinadora intercultural e diretora da agência Connecting Bordes Ludmila Bezerra ressalta que escolher um destino que atenda ao perfil e objetivos do aluno é o primeiro passo. Para jovens mais extrovertidos, independentes e amantes de desafios, cidades maiores como Nova York, Londres, e também exóticas como a Austrália e Nova Zelândia, são ótimas opções.

Já para alunos comprometidos a atingir resultados rápidos, devem ser escolhidas cidades universitárias menores e escolas com um foco acadêmico mais forte. Há também destinos mais populares entre os brasileiros, que têm como objetivo principal o trabalho no exterior. A Irlanda, que se tornou atrativa pelas ofertas de cursos mais baratos, é um deles.

Porém, segundo Ludmila, neste tipo de programa os estudantes convivem com muitos brasileiros e podem não atingir os objetivos de um intercâmbio de aprender o idioma e imergir em uma outra cultura. “Há naturalmente escolas na Irlanda com excelente reputação, mas o aluno tem que ter muita disciplina para resistir a comunidade brasileira no país e, assim, ter melhor aproveitamento do intercâmbio”.

Não se pode esquecer das exigências para entrar em cada país. A necessidade de visto, estar em dia com algumas vacinas, contratação de seguro saúde e seguro viagem, além de dinheiro necessário para a permanência no local, são obrigatórios em alguns deles.

Com o destino certo, o próximo passo é definir a escola. Uma das dicas é preferir por instituições que não sejam tão procuradas por brasileiros e que possuam selos de qualidade. Escolher somente pelo preço pode não ser uma boa ideia. “O ideal mesmo é procurar uma agência que faz esta seleção e orienta o aluno em sua escolha. O preço é o mesmo

Maria Luiza exhibe os itens que trouxe de recordação da Inglaterra



Arquivo pessoal

Aos 15 anos, Mariana escolheu a Alemanha como destino e não se arrepende

se fazer a contratação na internet ou por meio de uma agência”.

Outra importante decisão é onde se hospedar. Residências estudantis são opções para jovens que desejam independência e estar em contato com outros intercambistas. Porém, estudos comprovam que alunos que se hospedam em casas de família aprendem melhor e mais rápido o idioma.

O período de permanência no exterior também influenciará diretamente no aprendizado. Se o objetivo é adquirir fluência, recomenda-se de 9 meses a 1 ano. Quem não tem todo este tempo e dispõe de apenas algumas semanas para ficar fora deve esperar um pouco mais e estudar a língua antes.

Para os que já tem um nível

avançado do idioma, 4 semanas de estudo já são suficientes. “A frase convencional de quanto mais melhor é verdadeira, porém resultados de estudos ilustram que programas de pelo menos 6 semanas de duração podem produzir excelentes resultados de desenvolvimento acadêmico, inter e intrapessoal, de carreira, e intercultural”. Quando os pais autorizaram o intercâmbio na Alemanha, a hospedagem era a maior preocupação de Mariana Junger. Na época ela tinha apenas 15 anos e temia ficar em uma casa de família estranha. A assistência e apoio da agência na escolha da host family foi fundamental. “A Ludmila encontrou uma família que já tinha vindo ao Brasil algumas vezes, então o choque cultural foi menor. Troquei e-mail com eles antes e vi fotos. Quando embarquei já estava bem tranquila”.

Aos 18 anos, a jovem reconhece que, além do alemão perfeito, os 3 meses que passou fora contribuíram para o amadurecimento pessoal. Hoje, Mariana faz faculdade e ainda auxilia a mãe em uma empresa de doces. “Quando se está fora, sozinho, a gente aprende a se virar. No começo ligava pra minha mãe a cada instante que precisava de uma mãozinha. Chegou o terceiro mês e era ela que me ligava com saudades”.

Experiência parecida viveu Maria Luiza Neder Borges, 18. Após estudar inglês por um longo período em Cuiabá, ela decidiu viajar para terras inglesas e aperfeiçoar a língua. Em janeiro de 2012, embarcou com destino a Liverpool.

Ela lembra que, o primeiro passo ao decidir fazer o intercâmbio foi procurar uma agência com recomendações. Após a escolha do destino e da escola, também teve que providenciar os documentos exigidos para entrar na Inglaterra e contratar os seguros de viagem e de saúde.

O mais prazeroso, lembra a jovem, é que mesmo com todas as orientações da agência sobre o que encontraria pela frente, foram muitas as surpresas. “Você vê e convive com muitas coisas diferentes, logo passa a ter um novo jeito de ver o mundo. Vale a pena e eu quero viajar de novo e conhecer novos lugares”.



Marcus Vaillant

### Culto ao corpo

Ignorando os riscos que podem correr, adolescentes cada vez mais procuram clínicas com a intenção de modificar alguma parte do corpo. Entre os anos de 2008 e 2012, o número de cirurgias plásticas em adolescentes quase triplicou. Segundo o Dr. Alderson Luiz Pacheco, cirurgião plástico da Clínica Michelangelo, de Curitiba (PR), os meninos procuram ajuda para amenizar as orelhas de abano e a ginecomastia - que consiste na redução da região mamária masculina. Já na adolescente mulher, a lipoaspiração e a prótese de mama, ou a mamoplastia, são as mais visadas. Nem sempre a saúde é o motivo que leva os adolescentes a procurarem um cirurgião. A estética é a razão que leva 60% dos pacientes a enfrentar um bisturi no Brasil.

### Restrição

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a comercialização, distribuição e fabricação de 25 produtos alimentícios voltados ao público infantil produzidos pela Nutrifam Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios, de São Paulo (SP). O motivo é a falta de registro dos produtos na Anvisa. A lista com os nomes dos 25 produtos está no Diário Oficial da União. Entre eles estão sopas, sobremesas de frutas, caldo e canja da linha Nutrifam Baby, que é indicada pela empresa para crianças acima de 6 meses. Há também produtos da linha Nutrifam Crescer indicada para a fase de transição alimentar, quando a criança passa dos alimentos pastosos para os semissólidos.

### Dengue

O Instituto Butantan, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), inicia em outubro os testes em seres humanos de uma vacina contra a dengue. A vacina está sendo desenvolvida para combater, em uma única dose, os quatro tipos da doença já identificados no mundo. A vacina começou a ser desenvolvida em 2006, juntamente com os institutos nacionais de Saúde dos Estados Unidos. Os vírus foram identificados no país norte-americano e, posteriormente, transferidos para o Butantan, em 2010. Os cientistas já testaram a vacina em mais de 600 norte-americanos, porém, como os Estados Unidos não são uma região endêmica para a dengue, nenhum voluntário que recebeu a imunização havia contraído a doença antes. No Brasil, os testes vão envolver também pessoas que já tiveram dengue. Em uma primeira etapa dos testes brasileiros, serão recrutados 50 voluntários da capital paulista, todos adultos saudáveis e que nunca tiveram dengue, com idade entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos. Eles vão ser imunizados em duas doses, com intervalo de seis meses entre elas. A próxima etapa vai incluir pessoas com histórico de dengue e a vacina será aplicada em dose única. Serão 250 voluntários da capital paulista e da cidade de Ribeirão Preto, no interior do estado. A terceira e última fase vai recrutar pessoas de diversas partes do país, de várias idades.